



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO N°. 04 MANDATO 2024 2026

1 **16/12/2024** – Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro,  
2 presencialmente na Sede do Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo, localizado à Rua  
3 Alberto de Oliveira Santos, nº 42, Centro, Vitória/ES, estando presentes no início da reunião os  
4 **Conselheiros efetivos:** Fernanda Mattos Gandini, COREN-ES 418399-ENF; Sandra Cavati Ribeiro  
5 Santos, COREN-ES 41445-ENF; Wilton José Patrício, COREN-ES 68864-ENF; Leonardo França  
6 Vieira, COREN-ES 223169-ENF; Marta Priscila Dantas de Macedo, COREN-ES 488162-ENF  
7 (remoto); Sabrina de Souza Xibli, COREN-ES 551492-TE (remoto); Fabio Raider da Silva,  
8 COREN-ES 830227-TE (remoto); Jair da Silva Rozario, COREN-ES 1032879-TE (remoto);  
9 Douglas Lirio Rodrigues, COREN-ES 900983-TE. **Conselheiros Suplentes:** Maristela Carneiro  
10 Luppi, COREN-ES 45631-ENF; José Ubaldo dos Anjos Júnior, COREN-ES 128260-ENF; Teresa  
11 Cristina Ferreira da Silva, COREN-ES 33579-ENF (remoto); Thais Pereira, COREN-ES 536237-  
12 TE; Juliano Celestino de Freitas, COREN-ES 290928-TE; Priscila Novaes de Figuêredo, COREN-  
13 ES 1285853-TE (remoto), Cristiane Bittencourt Felicio Santos, COREN-ES 139429-ENF, Rubens  
14 José Loureiro, COREN-ES 56652-ENF **Ausentes:** Terezinha Vingle, COREN-ES 172757-TE.  
15 Presente o Procurador Geral do Coren-ES, Dr. Robson Luiz D'Andrea. Presente o Chefe de  
16 Gabinete, Sr. Cristiano Stefenoni da Silva. Presente a Auxiliar Administrativo do Departamento de  
17 Gestão do Exercício Profissional, Sr.<sup>a</sup> Joyce Ferreira da Silva. **DELIBERAÇÕES:** Abertura dos  
18 trabalhos e verificação de quórum. O Presidente deu início aos trabalhos às 15:42h. **PAUTA DA**  
19 **REUNIÃO:** Item 01 – VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM E ANÁLISE DAS JUSTIFICATIVAS  
20 **DE AUSÊNCIA:** Realizada a verificação de quórum e analisadas as justificativas de ausência,  
21 registra-se a ausência da conselheira Terezinha Vingle. Item 02 – ESCLARECIMENTO DE  
22 **DENÚNCIA APRESENTADA POR CONSELHEIRO EM GRUPO OFICIAL DE**  
23 **WHATSAPP:** O conselheiro presidente explica que convocou essa reunião com muita tristeza e  
24 pesar, após ouvir um áudio enquanto ainda estava a trabalho em Brasília, gravado pela Conselheira  
25 Thais, atacando a sua imagem. No áudio, a conselheira dizia que o presidente e o tesoureiro estariam  
26 supostamente desviando verbas do Conselho para direcionar à campanha eleitoral do conselheiro  
27 Douglas. Ficou, então, chocado com as declarações, tendo em vista que sempre buscava realizar suas  
28 funções com integridade e justiça. Recebeu esse áudio com muita deceção, já que é ordenador de  
29 despesa junto ao conselheiro tesoureiro, mas nenhum centavo sai da autarquia sem o seu  
30 acompanhamento. Assim, convocou a reunião para esclarecer o ocorrido e deseja ter ciência se há no  
31 plenário quem concorde com as falas da conselheira no áudio, pois todos tem a liberdade representar  
32 junto aos órgãos responsáveis, caso tenham provas das alegações. Contudo, caso a conselheira não  
33 apresente provas, ele registrará uma denúncia contra as ofensas praticadas, se utilizando dos meios  
34 legais para tanto. Dr. Ubaldo pede a palavra para informar sua tristeza sobre o motivo da reunião,  
35 pontua que manifestou seu descontentamento tardivamente no grupo e pede desculpas por isso, mas  
36 que se sentiu pessoalmente ofendido enquanto membro do plenário. Hoje comparece com misto de  
37 indignação e tristeza e considera o áudio uma afronta, não só à dignidade do conselho, mas também  
38 aos valores éticos que norteiam o exercício da enfermagem. O conselheiro pede a vênia para  
39 reproduzir o conteúdo e verbaliza os dizeres do áudio enviado no grupo para aqueles que ainda não  
40 tiveram ciência do seu conteúdo. Enquanto dita as falas do áudio, reitera seu descontentamento  
41 quanto às ofensas, tendo em vista que entende ser um contrassenso as acusações, pois sequer  
42 estamos em período eleitoral para que haja desvio de valores em prol de campanhas. Dr. José Ubaldo  
43 diz ainda que o ataque não tem qualquer materialidade e não é pautado em qualquer evidência fática.



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO N°. 04 MANDATO 2024 2026

A fala, ainda a seu ver, fere os artigos 5º e 37 da Constituição Federal, pois ao questionar sem provas a lisura da instituição financeira, a conselheira compromete gravemente os princípios da moralidade administrativa e demais princípios constitucionais. Vale ressaltar também o dever de lealdade, já que declarações como essa representam uma quebra de confiança, decepcionam os profissionais de enfermagem que acreditam no plenário do Coren-ES para a defesa de seus direitos. Assim, para Dr. Ubaldo a conselheira Thais demonstrou desprezo pelos compromissos éticos que todos assumiram ao tomar posse do cargo de conselheiros. Dessa forma, como poderia o plenário exigir respeito da sociedade e dos profissionais de enfermagem se os próprios membros não respeitam a si mesmos? Que exemplo está sendo dado a todos os que observam o trabalho do Coren-ES do lado de fora? Por fim, faz um pedido à conselheira para que reflita sobre as suas palavras, já que o Coren não pode ser palco para disputas pessoais. Quaisquer questionamentos em relação à diretoria e ao plenário devem ser realizados mediante os meios legais existentes para esse fim. Solicita também que atitudes como essa não sejam toleradas e que esse episódio sirva de lembrete de que as ações do plenário devem ser pautadas pela ética e pela moralidade e que o grupo saia melhor disso do que está hoje. O conselheiro presidente solicita que o discurso de Dr. Ubaldo seja reduzido a termo para compor a ata como anexo. Passada a fala para o conselheiro Douglas, que ressalta que houve um crescimento de 13% de todo o orçamento e que a saúde financeira do Conselho está bastante equilibrada. Foi alcançada ainda uma celeridade no pagamento de auxílios e jetons. Alguns desses pagamentos, por questões de falta de documentação ou problemas ao redigir os formulários, podem ter sofrido atrasos, mas o próprio Conselho Federal de Enfermagem reconheceu a eficiência do Coren-ES no manejo dos recursos públicos. Ao ouvir o áudio, antes de ter sido rapidamente apagado por outra conselheira, ele não conseguiu raciocinar, até mesmo algumas lágrimas caíram de seus olhos, pois chegou ao seu limite emocional. O conselheiro tesoureiro pede vénia para realizar a leitura de alguns apontamentos que fez em resposta ao áudio. O relato informa, em resumo, que diante do grande número de ataques que tem sofrido contra a sua honra, chegou a dialogar com sua esposa, também enfermeira, sobre a possibilidade de renunciar ao cargo que ocupa no Coren. Contudo, decidiu continuar, não por si, mas por todos aqueles que confiam e apoiam o seu trabalho. Pontua que a conselheira Thais já realizou no passado acusações públicas de adultério contra a sua pessoa, na frente de outros conselheiros e de sua esposa, sofrendo profunda humilhação. Naquela oportunidade, a conselheira informou ter provas, mas que não passavam de fotos em que conselheiros e colaboradores estavam juntos em confraternização. Após esse episódio, houve insinuações que tentaram enfraquecer a liderança do Presidente, alegando que ele e o conselheiro Leonardo estavam tomado os rumos da administração da autarquia sem a ciência de Dr. Patrício. Houve ainda relatos de que o Congresso de Urgência e Emergência seria uma forma de benefício próprio à empresa dos conselheiros Douglas e Leonardo, contudo a empresa existia bem antes deles ingressarem no Coren e a própria adesão dos profissionais de enfermagem ao evento deixa claro que se tratou de um evento para a categoria. Também foi vítima de acusações de machismo, por não inserir mulheres na abertura de um evento, mas teve a oportunidade de explicar esse ataque. Além disso, ouviu falas de que teria aplicado um golpe em benefício da atual gestão, o que também já foi devidamente esclarecido, pois apenas buscava o melhor para o rumo do Coren. Por fim, até mesmo sua capacidade técnica foi questionada, com comentários que o desqualificavam sua formação para diretor das finanças do órgão. Até mesmo foi questionado sobre o ato de fazer política em eventos, o que não condiz com a realidade, pois apenas recebe o carinho da categoria, o amor e o

Sede: Rua Alberto de Oliveira Santos, nº 42, sala 1116, Ed. AMES, Vitória/ES, CEP. 29.010-901, Tel. (27) 3223-7768 / 3222-2930

Subseção Colatina: Av. Getúlio Vargas, nº 500, sala 108, Ed. Colatina Shopping, Centro, CEP. 29.700-014, Tel. (27) 3770-6750

Subseção São Mateus: Rua João Bento Silvares, nº 214, loja 03, Ed. Nazareth, Centro, CEP. 29.930-020, Tel. (27) 3761-4249

Subseção Cachoeiro de Itapemirim: Pç. Jerônimo Monteiro, nº 67, sala 403, Ed. Max, Centro, CEP. 29.300-170, Tel. (28) 3199-0690

Subseção Linhares: Av. Presid. Getúlio Vargas, 1220, sala 406, Torre A, Cond. Laguna Center, Centro, CEP: 29.901-212, Tel. (27) 3199-1110

Site: [www.coren-es.org.br](http://www.coren-es.org.br); E-mail: coren-es@coren-es.org.br; CNPJ: 08.332.733/0001-35



3  
2  
1

## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO N°. 04 MANDATO 2024 2026

87 agradecimento ao trabalho desenvolvido. Agora se vê diante de mais uma acusação grave, dessa vez  
88 de desvio de dinheiro, sem qualquer prova, buscando atingir diretamente a sua dignidade.  
89 Considerando todo esse contexto, não acredita que sejam questões meramente políticas e  
90 administrativas, podendo refletir um preconceito de cunho pessoal. Custa a acreditar que seja pela  
91 sua cor de pele. Informa que fez questão de retomar essa linha do tempo, já que se manteve calado  
92 durante boa parte de sua gestão, mas chegou a um ponto em que precisava se manifestar. O  
93 presidente solicita que a fala do tesoureiro também seja reduzida a termo e anexada à ata. Dr.<sup>a</sup>  
94 Fernanda solicita a palavra para informar que lamenta muito que todos precisem estar em um  
95 ambiente tão hostil, tem vontade de pegar sua bolsa e ir embora diante desse cenário de disputa. A  
96 conselheira diz que convive com diversas categorias profissionais às quais buscam se defender  
97 mutuamente, contudo a enfermagem infelizmente sempre se ataca, fato que lhe traz muita angústia e  
98 descontentamento. A conselheira se pergunta onde a categoria quer chegar com essa atitude. Após,  
99 retoma um poema declamado no congresso de enfermagem, fazendo a leitura de "O tempo", de  
100 Mário Quintana. Dr.<sup>a</sup> Fernanda defende que todos precisam investir em tempos bons, assim removeu  
101 o áudio do grupo em respeito à união da classe, e solicita que essa reunião não se torne uma sabatina  
102 contra a conselheira Thais. Pergunta como a enfermagem pode falar tanto em acolhimento se sempre  
103 se repudia internamente. Manifesta sua tristeza e informa que está em crise de ansiedade diante do  
104 fato de estarem todos reunidos para sabatinar uma colega de plenário e que está desconfortável com  
105 o ato. O presidente faz um aparte esclarecendo que não está presente para realizar uma sabatina, mas  
106 sim esclarecer ofensas contra a sua pessoa, ademais o regimento informa que para denunciar  
107 qualquer conselheiro, primeiramente o fato deve ser submetido ao plenário. Destaca que foi  
108 mencionado pela conselheira que "todos estão sempre se atacando", porém ele não atacou ninguém,  
109 mas sim foi atacado ao ter recebido uma acusação de desvio de dinheiro. Expõe que também não  
110 gostaria de estar nessa reunião por esses motivos, e menos ainda de ser chamado de ladrão, mas  
111 sempre que vier alguma acusação que busque manchar sua honra, agirá contrário a isso, pois essa  
112 mácula pode desacreditá-lo perante seus filhos e familiares, quebrando tudo o que foi construído ao  
113 longo de toda a sua atuação na enfermagem. Duvida que qualquer um que recebesse essa acusação  
114 sairia satisfeito. Talvez alguns achem normal serem chamados de ladrão, mas para ele e sua família  
115 isso não é normal, é uma grave ofensa. Pontua que sua mãe criou seus filhos com honestidade e  
116 choraria diante de um xingamento como esse contra qualquer um deles. Após o aparte, Dr.<sup>a</sup> Fernanda  
117 continua sua fala dizendo que teve a felicidade de trabalhar com a major Dr.<sup>a</sup> Vanusa, e nessa  
118 oportunidade a major pontuou diversas qualidades do presidente, portanto reconhece essas virtudes  
119 enquanto gestor, apenas não quer que a reunião se transforme em uma sabatina. Depois, pergunta a  
120 Dr. Robson qual o dispositivo jurídico que informa que é preciso submeter ao plenário a denúncia  
121 contra o conselheiro, pois não está encontrando. Mostra-se solidária ao presidente, mas também  
122 pontua que não gostaria que a conselheira Thais passasse por isso, pois os membros do plenário não  
123 precisam se admirar, mas todos precisam se respeitar. Em seguida, a conselheira Maristela pergunta  
124 ao Dr. Patrício se ele está percebendo a exclusão de algumas pessoas nesse plenário e que a cor de  
125 pele de Douglas não influencia em nada a sua atuação no Conselho, o fato de ele citar isso se trata de  
126 uma auto discriminação e uma vitimização, porque a pele não determina a capacidade, mas percebe  
127 que muitos pretos se auto discriminam e que não deve ser assim. Após, a conselheira expõe que já  
128 participou de dois plenários com o atual presidente e que foi uma experiência muito boa, todos  
129 participavam ativamente. Contudo, atualmente a exclusão de alguns colegas está perceptível, não de



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO Nº. 04 MANDATO 2024 2026

si mesma, que tem muitas oportunidades, mas outros colegas estão sendo excluídos e por isso está expondo esse fato em nome deles. Dr. Patrício responde que esse assunto pode ser retomado em outro momento, mas a pauta de hoje não é sobre a exclusão de membros. Em seguida, pergunta à conselheira se chamar os outros de ladrão é uma forma de inclusão. A conselheira responde que não. O conselheiro Fabio toma a palavra e traz uma reflexão: se algum colega de plenário ouvisse um áudio desse contra si, qual seria a reação diante dessa acusação? Afirma que a classe já tem um descrédito com o conselho e episódios como esse mancham ainda mais essa imagem, caso acusações assim se tornem públicas. Logo, informa que a fala deixou todos surpresos e foi muito infeliz, já que essas contendas atrapalham o andamento dos trabalhos. Caso alguém da sociedade ou da enfermagem ouça esse áudio, não vai entender que se trata de uma brincadeira, mas sim de um relato sério. Expõe que esse foi seu primeiro ano como conselheiro e está decepcionado com a forma que as coisas estão terminando. Passada a palavra para Dr.<sup>a</sup> Sandra, que informa que diante de toda essa situação, a única declaração que pode dar é a passagem bíblica Eclesiastes 3:1-8, que diz que há tempo determinado para tudo, fazendo a leitura do trecho. Conclui que esse é o seu tempo de calar, pois somente ela sabe o que viveu dentro desse plenário, assim entende que essa situação pontual será resolvida entre as partes, mas ver o que acontece hoje retoma o sofrimento que ela mesma já passou, lhe causando uma dor profunda que lhe fere a carne. A conselheira fala entre lágrimas e muita emoção o quanto sofreu nesse plenário. Após esse momento, Dr. Douglas se inscreve para responder a conselheira Maristela e deixar claro que não há vitimismo da sua parte. Ademais, ouvir isso de alguém branco lhe parece até uma piada, já que ela não tem como saber o que é viver o racismo enfrentado pelos negros. Assim, reitera o quanto se sente humilhado diante de todas as acusações infundadas que recebeu, que tem impactado inclusive sua vida pessoal, trazendo sofrimento para a sua esposa. Em seguida, pontua que não acusou ninguém de racismo, pois em seu texto está claro que custa a acreditar que a sua cor de pele seja o motivo dos ataques, mas que trouxe todo um contexto de ofensas contra a sua pessoa, sendo agora acusado de ladrão para se candidatar. Destaca que nunca subiu aos palcos para pedir voto, nunca se colocou como candidato e nem tem pretensão disso. Seu viés é outro. Termina perguntando à conselheira se ela já ouviu algum racista falar que é racista. Passada a fala ao conselheiro Juliano que diz que aceitou o convite de ser conselheiro por conhecer a lisura dos doutores Douglas, Leonardo, Patrício e demais. Portanto, ficou também bastante triste quando ouviu o áudio e se manifestou, por ser um ato grave que fere a honestidade de membros do plenário. Explica que não está tomando partido de ninguém, mas que caso esse áudio seja difundido, os danos à imagem de todos seriam drásticos. Concorda com a fala do Dr. Douglas no que se refere ao racismo contra a população negra, já que é um fato histórico e inegável. Reitera que aceitou o convite até mesmo para absorver a experiência de cada um, mas se assusta ao presenciar tais atitudes de pessoas tão qualificadas. O conselheiro conta que foi criado no interior com mais três irmãos, seus pais o educaram com bastante rigidez no que tange à honestidade de seus atos, de forma que considera muito importante a defesa da honra. Se fosse com ele, estaria bastante abalado e pede que essa história tenha um ponto final para continuidade dos trabalhos. A conselheira Teresa Cristina justifica que no dia do envio do áudio teve ciência dos fatos no grupo tarde da noite e não compreendeu muito bem o ocorrido, pois o mesmo já havia sido apagado. Mas depois teve ciência e se sentiu na obrigação de defender a idoneidade do Dr. Patrício. Aduz não é a primeira vez que compõe plenário junto ao presidente, e pode falar da honestidade dele e a preocupação com a gestão do conselho. Manifesta o seu respeito a ele como profissional e diz que



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO N°. 04 MANDATO 2024 2026

173 foram palavras infelizes proferidas contra a sua honra e as palavras tem muito poder, pois ferem e  
174 uma vez ditas não podem ser retomadas. Por mais que Dr. Patrício seja o presidente, a ofensa se  
175 estende a todos. Dr. Ubaldo pede um aparte para esclarecer que não tomou partido especificamente  
176 dos conselheiros Douglas ou Patrício, mas que faria essa mesma defesa se as acusações fossem feitas  
177 contra qualquer pessoa desse plenário, ou qualquer funcionário do cargo mais simples ao mais  
178 qualificado. Após isso, demonstra sua consideração a três membros do plenário que derramaram  
179 lágrimas no encontro, dentre elas a Dr.<sup>a</sup> Sandra que muito se emocionou, o que mostra o quanto  
180 todos foram atingidos por essa situação. Dr.<sup>a</sup> Fernanda entende que quando Dr.<sup>a</sup> Sandra diz sentir  
181 dor, não se trata desse acontecimento, mas sim por ter sido pisoteada e humilhada, já que houve um  
182 golpe contra ela, portanto ela se sente humilhada enquanto mulher e isso a fere a todas as mulheres,  
183 assim pede registro de que houve um golpe que foi sofrido por Dr.<sup>a</sup> Sandra. Dr.<sup>a</sup> Fernanda se coloca  
184 em defesa das mulheres, defesa do correto, e reitera o questionamento que fez a Dr. Robson sobre  
185 onde está escrito no regimento a previsão de submeter ao plenário denúncia contra um membro,  
186 reitera também que não deseja que a reunião se torne uma sabatina. Dr. Patrício responde mais uma  
187 vez que não houve sabatina, apenas trouxe os fatos ao conhecimento do plenário, pois informa que  
188 tem transparência em relação às suas atitudes, já que deseja que todos tenham ciência dos motivos  
189 pelos quais adotará providências quanto a esses fatos. Explica que poderia ter esperado até a  
190 próxima ROP, mas convocou todos diante da imensa dor que sentiu. Diz ainda que, caso aconteça  
191 outra vez, convocará novamente, pois é uma pauta extremamente dolorosa e é atribuição do  
192 presidente convocar o plenário. O presidente também pontua que todos têm o direito de buscar fatos  
193 junto à contabilidade sobre a gestão financeira e orçamentária antes de qualquer acusação como  
194 essa. Destaca que foi o único presidente a passar por três auditorias do TCU e não foram  
195 identificados erros. Além disso, esclarece que, no direito brasileiro, o ônus da prova cabe ao autor  
196 das alegações. Sobre a acusação de realizar uma sabatina, responde que não fez uma pergunta sequer  
197 à conselheira que gravou os áudios, bem como alega que não é porque Dr.<sup>a</sup> Sandra viveu momentos  
198 difíceis que ele precisa suportar esses problemas, pois nunca faltou com respeito a nenhum  
199 conselheiro. Ainda que tivesse faltado, deveria ter sido chamado na via correta, não difamado em  
200 grupo de whatsapp. Caso tivesse deixado esse momento passar, os conselheiros poderiam ficar em  
201 dúvida sobre a veracidade das acusações. Se tivesse diretamente aberto o processo em desfavor de  
202 Dr.<sup>a</sup> Thais, os próprios conselheiros poderiam questionar e desejar uma reunião para tratar desses  
203 fatos. O conselheiro Jair pede a palavra informando que esperou o momento certo para se posicionar,  
204 por essa razão não se pronunciou no grupo. Depois relata que, na posse dos conselheiros, houve  
205 acusações por parte da conselheira Thais de que Dr. Douglas estaria se utilizando do conselho para  
206 fazer política, bem como que usaria o conselheiro Jair e outros nomes para esse fim. Dessa forma,  
207 esclarece que não foi candidato a vereador, não usou qualquer verba do Conselho para candidatura  
208 alguma e não usaria, pois o Conselho não ofereceria, por ser ilegal, mas mesmo que oferecesse, ele  
209 jamais aceitaria. Destaca que outras categorias da saúde, como os médicos, obtiveram êxito nas  
210 eleições e gostaria de ver a enfermagem se apoiando da mesma forma. É muito importante que  
211 profissionais de enfermagem tenham representantes no cenário político brasileiro, mas isso não se  
212 faria com dinheiro da autarquia. Ademais, deixa claro que confia no caráter do presidente e do  
213 conselheiro Douglas. Defende também seu nome enquanto homem íntegro, já que foi citado em  
214 ofensas anteriores. Passada a fala pra o conselheiro Rubens, que informa que está há 33 anos na  
215 enfermagem, durante todo esse tempo ouviu as piores ofensas possíveis sobre o Coren. Quando veio,



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO Nº. 04 MANDATO 2024 2026

216 sequer sabia que receberia verbas, para ele seria um serviço voluntário. Por essa razão, muitos  
217 trabalhos que fez no início do mandato talvez nem tenham sido remunerados, pois não veio com esse  
218 intuito. Tinha a pretensão de impactar positivamente o exercício profissional da enfermagem,  
219 buscando benefícios para a categoria. Queria ainda ouvir os colegas a respeito do adoecimento  
220 mental da enfermagem, principalmente por conta do momento crítico vivido na pandemia. Diante de  
221 tudo isso, enxerga com tristeza esse momento. O conselheiro pontua que grupos de whatsapp não  
222 são o ambiente correto para realizar discussões desse tipo. Esclarece que não se posicionou no grupo  
223 e não se posicionará aqui, já que ao longo de sua história já apanhou muito pela sua posição atuante  
224 na enfermagem, sabe da perversidade envolvida na categoria e não romantiza a vivência da  
225 enfermagem. Relata que não ouviu o áudio, se resguardou. Portanto, diante das discussões, não tem  
226 subsídios necessários para fazer um julgamento. Se houve uma ofensa e é possível resolver com a  
227 pessoa que o fez, o importante é resolver diretamente com o ofensor. Contudo, se é uma situação em  
228 que é necessário levar a uma instância superior, é cabível que isso seja feito. Orienta sobre a  
229 necessidade de não ser feito juízo de valor diante das atitudes dos colegas, mas de buscar os meios  
230 cabíveis. Caracteriza o momento atual como difícil, em que o esclarecimento dos fatos é necessário,  
231 mas pede que não entrem na seara de julgamento de valor, o julgamento virá com as atitudes formais  
232 que serão direcionadas pelas partes. Dr. Patrício destaca sua admiração ao conselheiro Rubens, tanto  
233 profissional como pessoalmente, e pergunta ao conselheiro, na sua condição de psicólogo e  
234 profissional da saúde mental, se entende o que ele está sentindo e o abalo sofrido ao ser chamado de  
235 ladrão. Dr. Rubens responde que sim, entende. Com a palavra o Dr. Leonardo, que afirma que coloca  
236 sua mão no fogo pela integridade de Dr. Douglas e Dr. Patrício na gestão dos recursos financeiros,  
237 tanto pelo caráter de ambos, como pelas graves consequências caso infrinjam as regras impostas na  
238 administração financeira, assim parabeniza o trabalho dos dois diretores. Expõe que, muitas vezes,  
239 aqueles que realizam um trabalho bem feito são duramente criticados. Quando propôs criar um  
240 núcleo de educação permanente no Coren, juntamente com Dr. Douglas, também receberam críticas,  
241 então entende que isso acontece. Afirma que todos têm convicção de que aquele que mais se destaca  
242 politicamente nesse plenário é o conselheiro Douglas, sendo um dom natural dele. Em sua  
243 experiência de ministrar cursos em todo o Espírito Santo, percebe que todos os profissionais querem  
244 tirar fotos com o conselheiro Douglas, a fila para tirar fotos com ele no último evento estava maior  
245 que a do próprio Senador Fabiano Contarato. Assim, se Dr. Douglas porventura vier a de candidatar  
246 a algum cargo político, isso seria muito bom pra enfermagem. O conselheiro Leonardo pede para  
247 que o tesoureiro não deixe essas críticas o desestimularem, já que a política precisa de pessoas  
248 comprometidas como ele, e o parabeniza pelo destaque, informando que tem o maior orgulho do  
249 trabalho desenvolvido por ele. Dr. Leonardo expõe, ainda, que caso Dr. Douglas venha como  
250 candidato, tem a certeza que fará todos os procedimentos corretamente, dentro da legalidade. Em  
251 seguida, diz que os conflitos podem ser positivos no ambiente de trabalho, pois são capazes de nos  
252 impulsionar a fazer mais e melhor para a categoria, mas é preciso ter cuidado e responsabilidade  
253 nesses conflitos, para não destruir a imagem dos colegas indevidamente. Pede uma reflexão geral  
254 sobre o comportamento ético de cada um, a fim de pensarem como é o plenário ideal do qual todos  
255 querem participar, pois é papel de cada membro agir ativamente para conquistar esse plenário. O  
256 conselheiro secretário usa como exemplo o fato de que teve conflitos profissionais com a conselheira  
257 Sandra, mas fizeram reuniões para conciliar essas questões em prol de entregar valor para a  
258 enfermagem. Por fim, em relação à fala da conselheira Maristela, informa que nunca viu o



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO N°. 04 MANDATO 2024 2026

259 conselheiro Douglas se vitimizando, pelo contrário, ele é um guerreiro e aguenta muitos ataques  
260 contra a sua pessoa. **Item 03 – CIÊNCIA DAS MEDIDAS QUE SERÃO IMPETRADAS**  
**CONTRA OS FATOS APRESENTADOS:** Dr. Patrício pergunta ao Procurador Geral do Coren-ES  
261 quais providências podem ser adotadas diante dos ataques recebidos, à luz do direito, por se sentir  
262 injuriado, caluniado e desrespeitado em sua honra. Dr. Robson informa que qualquer conselheiro que  
263 se sentiu, ou vier a se sentir, lesado tem direito de entrar com queixa crime, ação cível de reparação  
264 por danos morais e também com representação ética perante o Conselho, devendo esta última ser  
265 submetida ao Cofen por se tratar de outro conselheiro. Esclarece que a Assessoria Jurídica não pode  
266 atuar em favor ou contra nenhum dos conselheiros especificamente, pois ela deve trabalhar para a  
267 autarquia, cabendo apenas esclarecer sobre as normas jurídicas no presente caso. Dr. Patrício declara  
268 encerrada a reunião com uma citação sobre o tempo, dizendo que não deseja ferir a ninguém, e  
269 agradece a presença de todos, reiterando que não gostaria de precisar dessa reunião, mas não  
270 deixaria passar em branco acusações tão graves. Dr.<sup>a</sup> Sandra solicita um aparte, lembrando um  
271 episódio em que lhe foi negado pautar uma votação sobre ponto facultativo em reunião, na época em  
272 que era conselheira secretária. Naquele momento, imediatamente se levantou e falou olhando nos  
273 olhos da ex-presidente que redigiria uma representação contra ela no Cofen. Assim, destaca a  
274 importância de falar frente a frente com a pessoa que lhe ofendeu sobre o problema e as medidas que  
275 serão adotadas. Nada mais foi perguntado ou questionado, eu, Joyce Ferreira da Silva, Auxiliar  
276 Administrativo do Departamento de Gestão do Exercício Profissional, redigi a presente ata que será  
277 assinada por todos os participantes, e a presença dos demais conselheiros, que participaram de forma  
278 híbrida, será registrada por ferramenta digital. A reunião se encerrou às 17:31h.

281   
282 WILTON JOSÉ PATRÍCIO – CONSELHEIRO PRESIDENTE

283   
284 LEONARDO FRANÇA VIEIRA – CONSELHEIRO SECRETÁRIO

285   
286 DOUGLAS LIRIO RODRIGUES – CONSELHEIRO TESOUREIRO

287   
288 MARTA PRISCILA DANTAS DE MACEDO – CONSELHEIRA EFETIVA (Presença registrada  
289 por ferramenta digital)

290   
291 SANDRA CAVATI RIBEIRO SANTOS – CONSELHEIRA EFETIVA

292 FERNANDA MATTOS GANDINI – CONSELHEIRA EFETIVA



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE PLENÁRIO Nº. 04  
MANDATO 2024 2026**

302 SABRINA DE SOUZA XIBLI – CONSELHEIRA EFETIVA (Presença registrada por ferramenta  
303 digital)

304  
305  
306 FABIO RAIDER DA SILVA – CONSELHEIRO EFETIVO (Presença registrada por ferramenta di-  
307 gital)

308  
309 JAIR DA SILVA ROZARIO – CONSELHEIRO EFETIVO (Presença registrada por ferramenta digi-  
310 tal)

311  
312  
313 MARISTELA CARNEIRO LUPPI – CONSELHEIRA SUPLENTE

314  
315 JOSÉ UBALDO DOS ANJOS JÚNIOR – CONSELHEIRO SUPLENTE

316  
317 TERESA CRISTINA FERREIRA DA SILVA – CONSELHEIRA SUPLENTE (Presença registrada  
318 por ferramenta digital)

319  
320  
321 THAIS PEREIRA – CONSELHEIRA SUPLENTE

322  
323 PRISCILA NOVAES DE FIGUÊREDO – CONSELHEIRA SUPLENTE (Presença registrada por  
324 ferramenta digital)

325  
326 JULIANO CELESTINO DE FREITAS – CONSELHEIRO SUPLENTE

327  
328 ROBSON LUIZ D'ANDREA – PROCURADOR GERAL

329  
330 CRISTIANO STEFENONI DA SILVA – CHEFE DE GABINETE

331  
332 JOYCE FERREIRA DA SILVA – AUXILIAR ADMINISTRATIVO